

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 – Anunciando a Palavra – Grandes proclamações: a Igreja se amplia.

Atos 8. 1-40; 10.1-48; 11.19-30

Elaborado por Jairo Pereira da Silva
jairopesi@yahoo.com.br

Em estudo anterior já vimos que a Igreja pioneira se espalhou da Judéia para Samaria e a região marítima de Jope, Lida e Saron, como resultado do grande impacto do surgimento da Igreja em Jerusalém no Pentecostes, e da atividade dos apóstolos e demais discípulos. No presente estudo, enfocaremos a ampliação da Igreja e o trabalho individual dos discípulos, como segue:

A perseguição favorece o anúncio da Palavra. (Atos 8: 1-25)

A perseguição geral à Igreja é a culminância de uma escalada que se inicia com a inveja e o ódio, passando às ameaças, violência, prisão e morte. Na verdade a Igreja prospera nas mesmas condições sob as quais Jesus Cristo cumpriu seu ministério, pelo que, ele mesmo já dissera; “No mundo tereis aflições”. O diácono Estevão já fora apedrejado e morto. Enquanto alguns discípulos piedosos sepultavam e pranteavam Estevão, recrudescia a perseguição. Não sendo ele um apóstolo, os quais gozavam de uma admiração especial do povo, a solução radical do Sinédrio não encontrou resistência, pelo que se animaram a iniciar uma perseguição geral aos discípulos de Jesus, poupando apenas os apóstolos. Cuidavam eles que o espalhamento dos discípulos enfraqueceria o seu ânimo, mas enquanto executavam o seu sinistro intento, favoreceram a que o evangelho alcançasse rapidamente o mundo. Saulo de Tarso, um jovem e zeloso fariseu, pensando estar servindo a Deus,

como diria mais tarde, se tornara o principal executor da perseguição, pois que; “entrando pelas casas, e arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão”.

Saulo de Tarso e seus chefes religiosos não sabiam que, na verdade, estavam combatendo e perseguindo ao próprio Cristo, e ele torna a maldição em bênção para a Igreja e para o mundo: “Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a Palavra”. Duas lições podemos retirar desses fatos. A **primeira** é que a maior expansão da Igreja acontece quando, sob a orientação do Espírito Santo, todos os discípulos são envolvidos, não dependendo ela exclusivamente do empenho e prestígio dos líderes. A **segunda** lição nos diz que a Igreja deve ter sempre seus olhos voltados para o mundo, visando o anúncio da Palavra. Ela não se fecha num determinado lugar apenas fruindo da comunhão, das bênçãos e dos milagres. “O campo é o mundo”; disse Jesus.

O cumprimento da missão impõe o Serviço Pessoal e a Quebra de Preconceitos. (Atos 8: 26-40; 10: 1-8; 10:9-23; 10:24-48)

O Diácono Filipe foi posto em destaque logo depois do martírio de Estevão, sendo ele mesmo um dos dispersos pela perseguição. Moveu-o a voz do anjo do Senhor; “ Levanta-te, e vai...”. O alvo era uma pessoa; o mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual descia de Jerusalém, onde fora adorar e. provavelmente, fora influenciado pelos

últimos acontecimentos de Jerusalém, centrados na pessoa do Cristo ressuscitado. Assim é que ele, retornando à sua terra em seu carro, lia o profeta Isaías no lugar em que este descreve profeticamente os sofrimentos, humilhação, julgamento e morte do Cordeiro de Deus. Filipe foi orientado pelo Espírito a correr para junto do cortejo e iniciar um contato evangelístico através de uma pergunta: “Entendes tu o que lês?”. Essa pergunta oportunizou uma conversa simples e objetiva, que resultou na conversão e batismo daquele alto funcionário real. Aqui fica estabelecido um padrão que será seguido pela Igreja através dos séculos: cada discípulo um evangelista; cada pessoa sem Cristo, de qualquer classe, origem e em qualquer lugar, um alvo missionário; cada oportunidade sempre aproveitada. O comprometimento individual em relação à missão da Igreja foi e será um fator de sucesso para a Igreja que se submete às orientações do Espírito Santo.

O fato que agora passamos a examinar é surpreendente em relação à experiência da Igreja até aqui. Cornélio, um militar romano, centurião da coorte chamada italiana, sediada na cidade de Cesaréia, recebe, numa visão, um chamado de um anjo de Deus. É um anjo que inicia a ação missionária que será concluída por um ser humano, o apóstolo Pedro. Cornélio, um gentio, era homem piedoso e temente a Deus, dado à oração e cheio de boas obras. O anjo trouxe a Cornélio boas notícias: “as tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus”. Em seguida o mesmo anjo remete Cornélio para um encontro com a Igreja:” envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro... Ele te dirá o que deves fazer”. O Espírito Santo trabalha simultaneamente os homens, Pedro e Cornélio. Cornélio terá que, humildemente, buscar a Pedro para conhecer a Cristo, e este, terá que se despojar do velho preconceito judaico contra os gentios, pelo

qual se exigia deles uma judaização como condição para salvação. Com esta estratégia, o Espírito Santo estava abrindo a porta para o acesso dos gentios à sua Igreja. Como Igreja hoje devemos estar atentos no sentido de não permitir que o nosso zelo contra o pecado, acabe impedindo que o amor de Deus seja manifesto aos pecadores, para salvação. Tenhamos sempre em mente o que o apóstolo Pedro aprendeu: Deus não faz acepção de pessoas.

Como já dissemos, o Espírito Santo trabalhou o coração do apóstolo Pedro visando extirpar dele o preconceito. É relevante lembrar que ambos, Cornélio e Pedro, estavam orando quando um anjo de Deus lhes falou numa visão. É no momento que, em fé, nos submetemos à direção de Deus, através da oração, que Ele pode nos transmitir sua boa e perfeita vontade e nos brindar com os seus melhores tesouros. Assim foi com Pedro. Em visão, e por vezes, Pedro viu, descendo do céu, como que um lençol atado pelas quatro pontas, e cheio de animais e aves considerados imundos por ele e todos os judeus. Em cada vez ouviu uma voz que lhe dizia, Pedro, mata e come; ao que respondia, de modo nenhum Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda. Nas três oportunidades a mesma voz contestava: Não faças tu comum ao que Deus purificou.

Enquanto Pedro cismava a respeito do que seria aquela visão, os soldados que Cornélia enviara a Pedro chegavam à porta da casa onde se hospedava. Passados dois dias. Pedro, alguns irmãos de Jope e os soldados, chegaram à casa de Cornélio que não estava só, pois havia convidado seus parentes e amigos mais íntimos. Na ocasião Pedro pregou mais uma vez a palavra que nunca volta vazia, e antes mesmo de terminar o sermão o Espírito Santo agiu, descendo sobre aquela congregação de gentios como fizera em Jerusalém. Pedro e os que estavam com ele, adeptos da judaização, ficaram maravilhados a ponto

de exclamarem: “Pode alguém, porventura, recusar água, para que não sejam batizados estes, que também receberam, como nós, o Espírito Santo?”. A lição estava aprendida e teria impacto sobre toda a Igreja. Deus estava e está cumprindo a missão que se impôs, de oferecer salvação a todos os homens por meio do seu filho Jesus Cristo, cabendo a nós, seus discípulos cooperar com ele, testemunhando a todos os homens a sua graça e misericórdia.

A comissão de Cristo à sua Igreja estava se cumprindo. Começara por Jerusalém e toda a Judéia, passara a Samária e já atingira Cesaréia, a capital romana na palestina. O limite da comissão era “os confins da terra”, cujo cumprimento veremos na conclusão deste estudo.

Antioquia, o início dos confins da terra – (Atos 11:19-22, 23-30)

A dispersão provocada pela intensa perseguição à Igreja, ocorrida após a morte de Estevão, teve como consequência imediata o seu espalhamento na palestina e ampliação para fora dos termos dessa região, como veremos a seguir. A multidão dispersa era composta, em sua maioria, de judeus e estes, ao fugirem para a fenícia, Chipre e Antioquia, transmitiam o evangelho apenas aos judeus. Mas entre eles havia não judeus que não procediam dessa maneira e, dessa forma, o evangelho foi anunciado também aos gregos da grande cidade de Antioquia. Era o próprio Deus transformando a dificuldade em oportunidade, pelo que, Lucas – o escritor, registra que “a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor”. A cidade de Antioquia era estratégica para a obra da Igreja, pois lá nasceu o primeiro movimento missionário para a Ásia e Europa. A notícia logo chegou a Jerusalém, de onde os apóstolos acompanhavam atentamente o desenvolvimento da Igreja, zelando para que tudo ocorresse segundo o que haviam

aprendido de Jesus. Assim é que enviaram a Antioquia a Barnabé, experimentado homem de Deus, cheio do Espírito Santo e de fé, pelo que estava apto não apenas para observar o que acontecia, mas também para exortar, ensinar e liderar o novo núcleo da Igreja. O que o Espírito estava fazendo em Antioquia surpreendeu a Barnabé de tal maneira que ele muito se alegrou e acabou permanecendo todo um ano a ensinar e exortar aqueles irmãos, sendo o nome de Cristo tão enfaticamente pregado que os habitantes de Antioquia apelidaram os crentes, pela primeira vez, de Cristãos. Também Barnabé, inspirado pelo Espírito Santo, buscou Saulo em Tarso, Ester que seria o apóstolo aos gentios, e o conduziu para Antioquia. Devemos destacar neste final do presente estudo, o cuidado que a Igreja deve ter com a liderança e o ensino da sã doutrina de Cristo, especialmente em tempo de grande crescimento, pois juntamente com a pregação do evangelho devemos praticar o que Cristo ordenou: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado”.